

2^{as} Jornadas Técnicas Luso-Espanholas de Participação Pública

Lisboa 21 e 22 de Abril de 2008

- MEMORANDO -

Na sequência das decisões tomadas na X^a Reunião Plenária da Comissão para a Aplicação e Desenvolvimento da Convenção de Albufeira (CADC), realizaram-se, nos dias 21 e 22 de Abril de 2008, as 2.^{as} Jornadas Técnicas de Participação Pública Luso-Espanholas subordinadas ao tema "*O Planeamento Hidrológico e as Alterações Climáticas no Contexto Transfronteiriço*".

Para a realização dessas jornadas, foram convidados oradores de destaque nas matérias em discussão e divulgada esta realização pelo maior número possível de entidades, empresas, associações de ambiente, associações não governamentais, universidades, comunicação social e outros, de modo a poder alcançar uma activa participação dos cidadãos em geral. Conseguiu-se com esta divulgação a participação de 179 pessoas (20 oradores, 8 colaboradores da organização e 151 inscrições).

A **manhã do dia 21** foi destinada às Apresentações tendo-se realizado duas sessões que contaram com a assistência de 175 pessoas.

Na **Sessão 1**, presidida pelo Eng.º Pedro Cunha Serra, presidente do Conselho de Administração do Grupo Águas de Portugal SGPS, e sobre o 1º tema "*Planeamento Hidrológico e Alterações Climáticas*" apresentaram comunicações o Prof. Filipe Duarte Santos, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e de D. Teodoro Estrela, Subdirector Geral de Planeamento e Uso Sustentável da Água do Ministério do Meio Ambiente de Espanha.

O 1º orador, Prof. Filipe Duarte Santos, referiu os principais impactos das alterações climáticas sobre o planeamento hidrológico, a natureza e o tipo de medidas de adaptação, genéricas e específicas, para os fenómenos hidrológicos extremos, concluindo que o planeamento actual e futuro da gestão dos recursos hídricos deverá ser feito tendo em atenção os cenários climáticos futuros. (ver apresentação)

O 2º orador, D. Teodoro Estrela, abordou o mesmo tema salientando os trabalhos realizados em Espanha nesta área e as implicações das alterações climáticas no planeamento hidrológico, nomeadamente sobre os recursos hídricos e as necessidades de água para rega, abastecimento e indústria, assim como os efeitos sobre os recursos hídricos disponíveis e o estado ecológico das massas de água. (ver apresentação)

Relativamente ao 2º tema da sessão "*Procedimentos Gerais de Produção dos Planos Hidrológicos*", apresentaram comunicações o Prof. António Brito, Presidente da Comissão Instaladora da ARH Norte, e D. Victor Arqued, Chefe do Departamento de Planeamento Hidrológico da Confederação Hidrográfica do Douro em Espanha.

O 1º orador, Prof. António Brito, referiu os objectivos da produção dos Planos de Gestão de Região Hidrográfica, destacando o seu enquadramento e o modelo de implementação. Como conclusão apontou os quatro eixos prioritários da ARH para a concretização do PGRH. (ver apresentação)

O 2º orador, D. Victor Arqued, destacou o planeamento hidrológico actual em Espanha, a solução adoptada na bacia do Douro, os sistemas de informação (a base de dados e os modelos de simulação), o sistema de apoio à decisão e as conclusões alcançadas. (ver apresentação)

Na **Sessão 2**, presidida por D. Teodoro Estrela, Subdirector Geral de Planeamento e Uso Sustentável da Água do Ministério do Meio Ambiente de Espanha, e sobre o 1º tema "*A Estrutura das Questões Significativas*" apresentaram comunicações a Eng.ª Fernanda Gomes, Chefe da Divisão de Planeamento do Instituto da Água, e D. Ignacio del Rio, Subdirector Adjunto de Planeamento do Uso Sustentável da Água do Ministério do Meio Ambiente de Espanha.

O 1º orador, Eng.ª Fernanda Gomes, expôs o conteúdo do "*Relatório das Questões Significativas da Gestão da Água*", referindo o seu enquadramento legal, ao abrigo da Directiva Quadro da Água e Lei da Água, a calendarização dos

trabalhos, a estrutura do relatório, as fases do processo, a metodologia de selecção das questões significativas, o índice do relatório, a articulação do INAG com as CCDRs/ARHs e a Participação Pública. (ver apresentação)

O 2º orador, D. Ignacio del Rio, referiu-se ao *“Esquema de Temas Importantes”*, destacando a legislação de suporte, o conteúdo do documento e os seus aspectos básicos, a metodologia de selecção dos temas importantes, as alternativas de actuação e as fichas dos temas importantes, nomeadamente o seu conteúdo e formato, e a consulta pública. (ver apresentação)

Relativamente ao 2º tema desta sessão *“A Participação Pública no Planeamento Hidrológico”* apresentaram comunicações a Prof.ª Luísa Schmidt, Socióloga no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e D. José Ángel Rodríguez, Chefe do Departamento de Planeamento Hidrológico da Confederação Hidrográfica do Guadiana em Espanha.

O 1º orador, Prof.ª Luísa Schmidt falou sobre os antecedentes sócio-culturais que condicionam os processos de Participação Pública em Portugal, destacando alguns dos “pontos fracos” que impedem a sua efectivação – seja ao nível da questão ambiental em geral, seja da água em particular. Passando a exemplificar esta situação com alguns casos concretos, elencou, por fim, um conjunto de factores de mudança susceptíveis de activar a cidadania e potenciar os processos participativos. (ver apresentação)

O 2º orador, D. José Ángel Rodríguez descreveu o modo de funcionamento da Participação Pública em Espanha, referindo os níveis de participação, os agentes implicados, os documentos elaborados ou em elaboração relacionados com a consulta pública, assim como as diferentes fórmulas de participação pública activa, como mesas sectoriais ou multisetoriais que estão sendo actualmente aplicadas. (ver apresentação)

Relativamente ao 3º tema desta sessão *“Os Trabalhos de Planeamento nos Grupos de Trabalhos da CADC”* apresentaram comunicações a Eng.ª Ana Seixas, Vice-Presidente do Instituto da Água e D. Fernando Octávio de Toledo, Coordenador do Secretariado Técnico da CADC espanhol e Conselheiro Técnico da Direcção Geral de Água do Ministério do Meio Ambiente de Espanha.

O 1º orador, Eng.ª Ana Seixas, no âmbito das tarefas e competências dos Grupos de Trabalho criados no seio da CADC, apresentou as principais acções desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho da Directiva Quadro da Água, Qualidade da Água e Estuário do Guadiana, com especial destaque para o processo colectivo que conduziu à definição e consolidação de cartografia de rede hidrográfica “uniforme” desenvolvida e acordada pelas Delegação Portuguesa e Reino de Espanha. (ver apresentação)

O 2º orador, D. Fernando Octávio de Toledo, apresentou brevemente a estrutura geral da CADC e o seu papel de órgão coordenador entre ambos os países. Descreveu os diferentes graus de coordenação nos quais se baseia e deverá basear no futuro o Planeamento Hidrológico e fez um ponto da situação dos trabalhos desenvolvidos e em desenvolvimento pelos quatro Grupos de Trabalho e pela Subcomissão de Participação Pública, salientando, entre outros, o novo regime de caudais, os relatórios conjuntos, a plataforma de intercâmbio de informação, a página Internet da CADC e a decisão, no seio da CADC, da criação de um Secretariado Técnico Permanente. (ver apresentação)

A tarde do dia 21 foi ocupada com a mesa redonda sobre *“Desafios Futuros do Planeamento Hidrológico no Quadro do Convénio de Albufeira”*, moderada por Dr. Nuno Lacasta, Coordenador da Comissão para as Alterações Climáticas, teve como oradores o Eng.º Rocha Afonso, Vice-Presidente do Instituto da Água, o Eng.º Adérito Mendes, Director do Departamento de Planeamento e Gestão do Domínio Hídrico do Instituto da Água, D. Federico Estrada, Director de Estudos da Água e Meio Ambiente do CEDEX em Espanha e D. Jesus González, Chefe do Departamento de Planeamento Hidrológico da Confederação Hidrográfica do Norte.

O 1º orador, Eng.º Rocha Afonso, referiu os desafios do planeamento hidrológico no enquadramento europeu e do Convénio de Albufeira e no âmbito da aplicação da Convenção e do cumprimento da Directiva Quadro da Água. (ver apresentação)

O 2º orador, D. Jesús González, salientou as metas futuras do ponto de vista de um Departamento de Planeamento Hidrológico de Bacia Internacional. Seguindo umas normas gerais comuns ditadas pela Directiva Quadro da Água, cada estado gere o seu Planeamento Hidrológico com critério próprio aproveitando as estruturas da CADC para a coordenação Luso-Espanhola. Descreveu os organismos espanhóis do PH e a sua interacção com a CADC concluindo por indicar as metas a curto e médio/longo prazo para alcançar no futuro a elaboração de um Plano Hidrológico de Região Hidrográfica único. (ver apresentação)

O 3º orador, Eng.º Adérito Mendes, referiu, com vista a vencer os desafios futuros, os princípios inspiradores da Convenção de Albufeira, as bases e os domínios de intervenção da Convenção e os desafios de superação urgente, com vista a garantir a participação pública activa. Destacou o novo regime de caudais acordado em Fevereiro passado na IIª Conferência das Partes. (ver apresentação)

O 4º orador, D. Federico Estrada, apontou uma eficiente prossecução dos objectivos ambientais e de sustentabilidade e, como meta a atingir, a elaboração de um único Plano Hidrológico de Bacia internacional em cada região hidrográfica de modo a obter planos eficazes, únicos para cada região e que incorporem medidas de adaptação às alterações climáticas e mecanismos de correcção. (ver apresentação)

Na **manhã do dia 22** foram promovidas duas mesas de participação pública que decorreram em simultâneo e cujos resultados se passam a apresentar.

A **Mesa 1** foi subordinada ao tema: **Questões Significativas para os Planos de Gestão de RH;**

A **Mesa 2** foi subordinada ao tema: **Medidas Potenciais nos Planos de Gestão de RH;**

As Questões e as Medidas discutidas em cada uma das mesas de participação pública foram as **10 questões mais significativas** e as **10 medidas potenciais** mais importantes, resultantes de processo de selecção pelos participantes nestas jornadas através do preenchimento de um questionário constituído por duas listas exaustivas de Questões e de Medidas

A tabela 1 apresenta o número de participantes neste processo de selecção distribuídos por tipologia.

Tabela 1 – Número de participantes por tipo

PARTICIPANTE	QUESTÕES	MEDIDAS
Membro ou colaborador CADC	3	3
Autarca	1	1
Membro de Associação Empresarial	1	1
Jornalista	0	0
Estudante não Universitário	0	0
Estudante Universitário	2	2
Dirigente Associativo	0	0
Membro de Associação não Empresarial	1	1
Dirigente Administração	7	7
Técnico em Associação	0	0
Técnico Empresarial	13	13
Prof. Universitário	4	4
Prof. não Universitário	0	0
Técnico Administração	21	21
Membro ONGA	1	1
Dirigente Empresarial	6	6
Outros Cidadãos	6	6
	66	66

Considerando que os questionários foram distribuídos a 175 participantes do dia 21, verificou-se uma taxa de participação no processo de eleição das Questões e Medidas de 38 %.

Quanto à participação efectiva nas Mesas de participação pública estiveram presentes 29 participantes na Mesa 1 e 34 na Mesa 2, obtendo-se uma taxa global da ordem dos 36 %.

As Tabelas 2 e 3 apresentam por ordem decrescente de classificação, o resultado do processo de eleição das Questões e das Medidas consideradas mais significativas e mais importantes, respectivamente.

Tabela 2 – Questões significativas

QUESTÕES	RESULTADOS
Escassez de água	35
Falta de delimitação e gestão de zonas inundáveis	33
Alterações significativas do regime de caudais	32
Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	31

QUESTÕES	RESULTADOS
Contaminação de águas subterrâneas	30
Eutrofização	28
Degradação de zonas costeiras	24
Poluição com substâncias perigosas e com substâncias prioritárias (biocidas e produtos fitofarmacêuticos)	23
Problemas de eficiência nos regadios	23
Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente	22
Enriquecimento das águas superficiais por nitratos e fósforo	21
Poluição orgânica (CBO5, azoto amoniacal)	21
Ocupação de domínio público hídrico	21
Alterações da dinâmica sedimentar (erosão e assoreamentos)	19
Falta de garantia para satisfação da procura de água	17
Inundações	17
Sobre-exploração de aquíferos	15
Transferências entre bacias	15
Contaminação de águas subterrâneas por nitratos	14
Destruição/fragmentação de habitats	14
Intrusão salina nas águas subterrâneas	14
Monitorização insuficiente e/ou ineficiente das massas de água	14
Extracção excessiva de água dos rios	13
Segurança de barragens	13
Insuficiência de sistemas de informação	13
Redução da biodiversidade	11
Necessidades de regulação	11
Insuficiência de planos de emergência	10
Incerteza nas estimativas das disponibilidades, usos e volumes extraídos	10
Medição e auto-controlo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água e descargas de águas residuais	10
Nível de recuperação de custos dos serviços da água insuficiente	10
Alteração das comunidades da fauna e da flora;	9
Insuficiente conhecimento do estado das massas de água	9
Poluição com metais	8
Poluição microbiológica	8
Desaparecimento de zonas húmidas	7
Normas relativas à exploração insuficientes	7
Desaparecimento/Extinção de espécies	6
Insuficiência de planos de emergência de abastecimento nos grandes aglomerados	6
Competição de espécies não nativas com espécies autóctones	6
Problemas de conectividade hidráulica dos rios	5
Radioactividade	5
Redução dos recursos pesqueiros (espécies de valor comercial)	5
Falta de protocolos de actuação no âmbito do Convénio Albufeira	5
Insuficiente conhecimento das inter relações rio – aquífero	4
Competição das espécies pelo espaço e pelo alimento com conseqüente desequilíbrio das comunidades	4
Acidificação da água	3
Agravamento da qualidade da água devido à suspensão dos sedimentos	3
Alterações geomorfológicas	3
Não Sobrevivência de espécies de fauna e de flora	2
Sedimentos contaminados	2
Alteração dos ecossistemas aquáticos e terrestres dependentes de águas subterrâneas	2

QUESTÕES	RESULTADOS
Necessidade de melhoria dos suportes relativos à posse e transacção de direitos	2
Poluição térmica	1

Tabela 3 – Medidas Potenciais

MEDIDAS	RESULTADOS
Avaliação e controlo de descargas de substâncias poluentes, provenientes nomeadamente de indústria alimentar e suiniculturas	31
Implementação dos princípios do utilizador pagador, do poluidor pagador e do nível de recuperação dos custos dos serviços da água	31
Aumentar os serviços de vigilância do domínio público hídrico	29
Delimitação de áreas de protecção de captações de águas superficiais e subterrâneas;	29
Aplicação das regras do Código de Boas Práticas Agrícolas	26
Reutilização das águas residuais tratadas	25
Construção de ETAR com tratamento biológico e remoção de fósforo e azoto	23
Elaboração de um Plano de Contingência para períodos de seca;	22
Modernização de regadios	22
Delimitação do domínio público hídrico	19
Florestação e reflorestação de solos sujeitos a erosão	18
Tratamento de efluentes pecuários	18
Construção ou reabilitação de sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais de pequenos aglomerados urbanos;	17
Estabelecimento de normas de descarga em função dos objectivos de qualidade para o meio receptor;	17
Aplicação de taxas à captação de água	17
Redução do volume de utilização de água	16
Caracterização e controlo da deposição de lamas provenientes de ETAR's;	15
Elaboração de Planos de extracção de inertes	15
Incentivos às boas práticas agrícolas	15
Aplicação de taxas à rejeição de efluentes	15
Regulação de caudais para criação de condições hidráulicas ecologicamente compatíveis (caudal ecológico/ regulação do nível de água)	15
Regulamentação da estrutura tarifária do abastecimento de água e da drenagem e tratamento de águas residuais	15
Estabelecimento de política de preços e instrumentos fiscais;	14
Identificação e redução de fugas e eliminação de perdas e de consumos não contabilizados.	14
Planos de Ordenamento de albufeiras de águas públicas;	14
Promoção e criação de sistemas plurimunicipais de saneamento de águas residuais;	13
Redução do volume e das cargas de águas residuais	13
Renaturalização dos leitos e margens e desobstrução das linhas de água;	13
Criação de zonas ripícolas (grama, vegetação natural)	11
Protecção e valorização dos valores patrimoniais associados aos recursos hídricos;	11
Aquisição de terrenos para protecção de massas de água	11
Adaptação dos órgãos de descarga das barragens para permitir o fluxo de sedimentos	10
Promoção e criação de sistemas de tratamento de águas residuais industriais, quando não seja possível a sua integração.	10
Aplicação de taxas à utilização de pesticidas;	10
Elaboração de directrizes para alterar a localização de unidades industriais incompatíveis;	8
Elaboração de planos de emergência para actuação em caso de poluição accidental;	8
Substituição das captações individuais por comunitárias em massas de água subterrâneas em risco	8
Eliminação de infra-estruturas no domínio público hídrico	7
Melhorar a coordenação entre a aplicação das Directivas PCIP e DQA.	7
Reabilitação de áreas mineiras abandonadas	7
Revisão de concessões	7
Aplicação de taxas à utilização de fertilizantes;	7
Recuperação dos troços degradados com interesse conservacionista;	6
Conversão de determinados solos aráveis em solos de pastagens extensivas	5
Prevenção e controlo de espécies exóticas invasoras em ecossistemas aquáticos	5
Valorização e recuperação de ecossistemas lacustres e paludosos	5
Construção de tanques de retenção em aglomerados urbanos	4

MEDIDAS	RESULTADOS
Modificação das infra-estruturas costeiras para restituição do transporte no litoral	4
Ofertas públicas de aquisição de direitos de concessão por parte da administração	4
Recuperação da morfologia natural dos leitos	4
Adaptar as técnicas de cultivo e as culturas ao declive do terreno	3
Minimizando a erosão dos solos aráveis	3
Construção de escadas e elevadores para a ictiofauna	2
Ordenamento da navegação comercial;	2
Recuperação de dunas e zonas adjacentes	2
Regulação da actividade piscatória	2
Assegurar o arrefecimento das águas antes de se efectuar a descarga	2
Eliminar descarga de águas de arrefecimento cloradas	1
Incremento das disponibilidades através da desalinização da água do mar	1
Plano de implementação de infra-estruturas adequadas para o abeberamento de gado;	1
Reavaliação da carga piscícola	1

Resumo das matérias discutidas na Mesa 1: **Questões Significativas para os Planos de Gestão de RH**

Estiveram presentes **29 participantes**, na sua maioria técnicos da administração, tendo sido a moderação da sessão efectuada Dra. Maria João Burnay da Reserva Natural do Estuário do Tejo (Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade) e pela D.^a Marta Soriano da Confederação Hidrográfica do Tejo (Espanha) com o apoio da Eng.^a Fernanda Gomes do INAG, I.P.

Foram analisadas as 10 questões mais significativas resultantes do processo de eleição, tendo participado directamente através de comentários ou sugestões cerca de 14 participantes.

Os comentários foram na sua maioria no sentido de encontrar uma justificação para o facto de ter sido seleccionada como mais significativa a questão a “escassez de água” e não outras questões relacionadas com poluição que à partida seriam mais expectáveis pelos participantes desta Mesa.

Foram efectuados pelos moderadores vários esclarecimentos quanto aos objectivos desta mesa de participação pública, tendo sido efectuadas pelos participantes algumas críticas quanto ao modo de selecção das questões e à falta de conhecimento técnico de alguns dos participantes. Foram ainda efectuadas algumas sugestões quanto às várias formas de participação pública a implementar na fase de participação pública das Questões Significativas da Gestão da Água em cada Região Hidrográfica.

Em suma, pode concluir-se que esta Mesa de participação pública, que constituiu para os promotores um “exercício” de participação pública, foi bastante útil podendo muitas das sugestões apresentadas pelos participantes vir a ser tidas em conta do próximo processo de participação pública que terá lugar quando forem publicamente apresentadas as Questões Significativas da Gestão da Água em cada Região Hidrográfica.

Apresenta-se em anexo os comentários dos participantes nesta Mesa.

Resumo das matérias discutidas na Mesa 2: **Medidas Potenciais nos Planos de Gestão de RH**

Estiveram presentes **34 participantes**, na sua maioria técnicos da administração, tendo sido a moderação da sessão efectuada pela Eng.^a Alexandra Serra, da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos e pelo D. Ignacio del Río da Direcção Geral de Águas (Espanha) com o apoio do Eng.^o Adérito Mendes do INAG, I.P.

A sessão iniciou-se com uma ronda pelos participantes a quem foi solicitada a sua apresentação para que todos pudessem aperceber-se da tipologia de participantes. Foi efectuada a apresentação das principais questões e dos resultados das eleições sobre esta matéria, seguindo-se a apresentação das 10 principais medidas potenciais resultantes da escolha de 66 participantes nessa selecção.

Os moderadores da sessão referiram que seria interessante conhecer a distribuição entre votos portugueses ou espanhóis para verificar se haveria coincidência das preocupações.

De um modo geral concluiu-se que sobre as questões significativas estamos preocupados com os riscos e no que respeita às medidas estamos preocupados com a qualidade da água.

As conclusões que podem retirar-se desta Mesa de participação pública são as seguintes:

- Foram alcançados os objectivos propostos para a sessão, devendo a iniciativa ser encarada como o início de um processo.

- O tipo de Inquérito proposto deve ser realizado com mais tempo.
- É necessário organizar e ordenar a participação pública.
- As conclusões permitem redireccionar a participação pública nesta matéria.
- Foi utilizado muito mais do tempo a falarmos de como fazer participação pública do que a debater as conclusões da selecção das potenciais medidas.
- As novas iniciativas de participação pública devem ser realizadas ao nível das quatro regiões hidrográficas luso-espanholas.

Apresenta-se em anexo os comentários dos participantes nesta Mesa.

Visita Técnica à Reserva Natural do Estuário do Tejo

No final destas mesas de participação pública, os participantes inscritos na visita técnica (cerca de 55) embarcaram no “Castro Júnior” para uma visita de barco ao estuário e à Reserva Natural do Estuário do Tejo.

No auditório da Reserva foi feita uma apresentação pelos responsáveis sobre as suas principais caracterizações à qual se seguiu um passeio terrestre a alguns locais de observação de aves.

As Jornadas terminaram cerca das 18:00 horas.

ANEXO

Comentários dos participantes na Mesa 1

Após apresentação da mesa e enquadramento dos trabalhos pelos moderadores com a apresentação dos resultados do processo de eleição das 10 Questões Significativas, foi dado início ao Debate:

INAG

- "A escassez de água pode ter sido considerada pelos participantes como um receio e não um problema presente."
- "A delimitação de zonas inundáveis deve ter sido considerada devido aos recentes problemas de inundações"
- "A poluição orgânica seria o problema nº 1"
- "A escassez de água não é ainda um problema grave em Portugal. Em Espanha pode no entanto atingir já situações preocupantes."
- "A escassez de água como questão significativa pode ter tido a influência do debate do dia anterior"

DGA, Espanha

- "A escassez de água é realmente um problema que preocupa as pessoas"
- Relativamente às inundações, Espanha tem cerca de 500 episódios trágicos"

CCDR Centro

- "A fiscalização e licenciamento insuficientes são na realidade um problema"

Confederação Hidrográfica do Douro, Espanha

- "Os participantes do processo de eleição das questões podem não ter percebido bem as fichas"
- "Através das fichas não foi possível saber quais os sectores presentes"
- "Como forma encontradas as questões?"

Empresa de produção de electricidade

- "A escassez de água não é a questão prioritária"
- "As questões organizativas seriam as mais importantes";

CCDR, Norte

- "A escassez de água não é a questão prioritária"
- "A poluição seria mais importante, assim como as questões organizativas".

INAG

- "Devem ser tidas em conta as questões directamente relacionadas com os objectivos ambientais da DQA"
- "A fichas para eleição das questões não foram preenchidas com um conhecimento profundo da DQA por aperte dos participantes"

ICNB

- "A selecção dos temas deve ser muito transparente";
- "As QSiGA devem aproximar-se o mais possível da realidade";

DG Florestas

- "O conhecimento quantitativo existe mas existe ainda muita falta de conhecimento qualitativo".

Reserva Natural do Estuário do Tejo

- "Escassez: receio ou problema real?"
- "Qual o público-alvo dos procedimentos de Participação pública?"
- "Como participar?"

Confederação Hidrográfica do Guadiana, Espanha

- "Existem muitos níveis de participação pública: temáticos, gerais, sectoriais, etc."
- "Em Espanha têm sido efectuadas sessões a nível local que envolvem directamente as populações".

Anónimo

- "QSiGA, o que são?"
- "Qual o impacto das pressões nas massas de água?"
- "Os próprios técnicos tiveram dificuldade em classificar as questões nas listagens distribuídas"

- “É importante que a lista seja apelativa”

INAG

- “A Definição de QSiGA existe e foi apresentada na apresentação do dia anterior”.
- “Existe uma descrição detalhada de cada questão”
- “ Pretende-se que a participação pública fomente a discussão”

CADC (Jurista)

- “É importante que a participação pública seja dirigida ao público-alvo”;
- “Deve usar-se a experiência de outros países”

Confederação Hidrográfica do Guadiana, Espanha

- “Em Espanha as QSiGA não dizem apenas respeito a objectivos ambientais.”

ICNB

- “É necessário desenvolver metodologias de aproximação com o público”;

Comentários dos participantes na Mesa 2

Após apresentação da mesa e enquadramento dos trabalhos pelos moderadores com a apresentação dos resultados dos processos de eleição das medidas potenciais foi dado início ao Debate:

Governador Civil de Viana do Castelo

- “As Preocupações gerais não reflectem a realidade do Minho e Lima. O principal problema é o assoreamento do estuário”.

CCDR LV Tejo

- “A escassez de água / ausência de escassez deveria ser o principal problema”.

EDIA

- “Considera que na implementação das medidas é necessário envolver os agentes.”

ARH Tejo

- Parece que não há preocupações como a da DQA. O resultado pode ser falacioso devido ao universo dos eleitores das questões e das medidas.

Moderador

- A participação pública não é um fim em si mesmo. É necessário envolver todos os interessados para melhorar os resultados.

CONFAGRI

- Foi dado pouco tempo para preencher o questionário que é muito complexo

ARH Norte

- As perspectivas dos principais interessados na participação pública é mais local. O nível de formação tem que ser elevado para participar ao nível global.

DQA (Espanha)

- A estratégia global pode ser obtida pela visão global dos principais problemas e medidas que envolve a gestão da água.

INAG

- Temos de fazer escolhas. A participação tem também valor económico.

Anónimo

- Quem são os 6% que responderam ao inquérito. Sobre a aplicação da agenda XXI foi feito um levantamento que permite conhecer os principais interessados.

Estudante ISEL

- O problema principal reside no controlo ambiental. As ETAR's funcionam mal.

Estudante ISEL

- A medida do poluidor-pagador é a melhor forma de levar o poluidor a investigar

Governador Civil de Viana do Castelo

- A medida do Regime Económico-Financeiro pode ser entendida como mais um imposto. Há que sensibilizar a população.

Sociedade de Desenvolvimento do Vale do Vouga (Vice-Presidente Câmara)

- A participação pública e a sensibilização começa nos jovens e por isso reuniu ontem com 2000 jovens escolares sobre energia e água. O sistema de tarifas é desadequado e com valores díspares. Os autarcas estão á espera que participe na discussão sobre a aceitação dos preços. Vão realizar-se as Olimpíadas da Energia com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Anónimo

- "Parece não haver preocupação com a gestão de água e o ordenamento do território. O Código de Boas Práticas é orientado só para nitratos. Deveria existir um Código para Produção integrada".

Águas de Portugal

- "As medidas estão muito coladas aos PBH anteriores".

DGADR

- "A partilha de experiências transfronteiriças tem expressão na Zona piloto do Guadiana onde se utilizam fontes de informação comuns".

EDIA

- "Temos muitos dados mas não são usados".

ARH Tejo

- "O principal mecanismo para resolver os problemas é o licenciamento, pois que permite controlar as descargas e temos de obter os dados necessários à gestão."

**Jornada Técnica Luso-Espanhola sobre
"O Planeamento Hidrológico e as Alterações Climáticas no contexto transfronteiriço"
LISBOA, 21 e 22/Abril/2008**

- Lista de participantes -

<i>Nº ordem</i>	<i>Nome</i>	<i>Dia 21</i>	<i>Dia 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Entidade</i>
1	Adérito José de Jesus Mendes	1	1	1	INAG - Coordenador STCADC
2	Adolfo Franco	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
3	Afonso do Ó	1	1	-	Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa
4	Alexandra Brito	1	-	1	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
5	Alexandra Serra	1	1	-	APRH - Associação Portuguesa de Recursos Hídricos
6	Álvaro José Cachucho Rocha	1	-	-	CM Idanha-a-Nova - Presidente
7	Amparo Sereno	1	1	-	AdP - Águas de Portugal Internacional
8	Ana Amado	1	-	-	ICNB
9	Ana Catarina Mariano	1	-	1	INAG/DORDH
10	Ana Ilhéu	1	-	-	EDIA
11	Ana Katila Ribeiro	1	1	-	AdP - Águas de Portugal
12	Ana Margarida Cordeiro Claudio João	1	-	-	CM Moura - Vereador
13	Ana Maria Correia	1	1	-	DGADR/DSRRN/DGRS
14	Ana Paula Malo	1	1	1	CCDR Centro
15	Ana Paula Rodrigues	1	1	1	MAOTDR - Coordenador da Comissão para as Alterações Climáticas
16	Ana Seixas	1	-	-	INAG - Vice-Presidente
17	Anabela Faria Mendes	1	1	-	DGADR - Divisão de Gestão do Regadio e da Qualidade da Água
18	André Matoso	1	-	-	CCDR Alen - Divisão de Águas Interiores
19	Andreia Franco	1	1	1	INAG/DORDH/DAU
20	Angelo Gromicho	1	-	-	AQUAPOR
21	Antonio Brito	1	-	-	ARH Norte - Presidente da Comissão Instaladora
22	António Gonçalves	1	-	-	ProSistemas, Consultores de Engenharia, S.A
23	António Lopes da Silva	1	-	-	Tejo Energia
24	António Marques Pinto	1	-	-	EDP - Direcção de Produção Hidraulica
25	António Perdigão	1	1	-	DGADR - Projecto PLEIADES
26	Arnaldo Machado	1	1	-	CCDR Norte
27	Arnaldo Nisa	1	-	1	INAG/DPGDH
28	Augusto Santos	1	1	-	INAG/SG
29	Barroso Gonçalves	1	1	1	GENERG, SA
30	Berto Martins	1	-	-	EDP - Direcção de Mercados Energéticos
31	Blas Benito de Motta	1	1	-	Federación de Comunidades de Regantes de la Cuenca del Guadiana
32	Campeã da Mota	1	-	1	DGADR
33	Carla Rolo Antunes	1	1	1	Universidade do Algarve
34	Carlos Alberto Mineiro Aires	1	-	-	SIMARSUL
35	Carlos Mendes Rodrigues	1	-	-	Cidadão
36	Carlos Penas	1	1	-	CM Chaves - vereador
37	Carmen Marta Soriano	-	1	1	CH TAJO
38	Cátia Rosas	1	-	-	CONFAGRI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal CCRL
39	Celina Ramos de Carvalho	1	-	-	CCDR Centro

CONVENÇÃO SOBRE A COOPERAÇÃO PARA A PROTECÇÃO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS DA BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPAÑHOLAS

<i>Nº ordem</i>	<i>Nome</i>	<i>Dia 21</i>	<i>Dia 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Entidade</i>
40	Celso Maio	1	-	-	INAG/DPGDH
41	Clemente Prieto Hernández	1	1	-	IBERDROLA
42	Conceição Almeida	1	-	-	EPAL - Directora da Área de Negócio de Produção e Transporte
43	Conceição Ferreira	1	-	-	Turbogás, SA - Director de Produção
44	Consuelo Varela Ortega	1	-	-	Universidad de Madrid
45	Cristina Silva	1	-	-	FEUP
46	Cristina Soares	1	1	1	CCDR LVT - Direcção de Serviços de Águas Interiores
47	Dinhua Garcia Lopez	-	1	1	
48	Diogo Marques Santos Carreira	1	-	1	MNE
49	Eduarda Beja Neves	1	-	-	LNEC
50	Eduardo Guedes	1	-	-	EDP
51	Embaixador Santa Clara Gomes	1	-	-	MNE - Presidente da Delegação Portuguesa da CADC
52	Esperanza Luque Merelo	1	1	1	Universidad Politécnica de Madrid - ETS Ingenieros Agrónomos – Deptº Economía y Ciencias Sociais Agrarias
53	Fátima Brito	1	1	-	INAG/DPGDH
54	Federico Estrada	1	-	-	CEDEX
55	Fernanda Gomes	1	1	1	INAG/DPGDH
56	Fernando Alberto Marques Gonçalves Pereira	1	-	-	GIBB Portugal
57	Fernando Amaral	1	1	1	INAG/STCADC
58	Fernando Octavio de Toledo y Ubieto	1	1	1	DGA - Coordenador STCADC
59	Filipe Duarte Santos	1	-	-	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
60	Francisco Freire de Carvalho	1	1	-	AQUALOGUS
61	Frederico Melo Franco	1	1	-	HIDROPROJECTO
62	Helena Alves	1	1	1	INAG/DORDH
63	Helena Amélia R. M. P. Silva Pinto	1	1	-	ICNB - Departamento das Zonas Húmidas/ Reserva Natural do Estuário do Tejo
64	Helena Azevedo	1	-	-	REN - Rede Eléctrica Nacional
65	Hélio Ribeiro Leite	1	1	1	GENERG, SA
66	Hemitério Monteiro	1	1	1	EDIA
67	Henrique Diniz da Gama	1	-	-	MNE
68	Henrique Lobo Ferreira	1	-	-	EDP - Direcção de Mercados Energéticos
69	Ida Bacelar Quintela	1	1	1	INAG/STCADC
70	Ignacio del Río Mannero	1	1	1	DGA - Subdirector Adjunto de Planeamento e Uso Sustentável da Água
71	Isabel Guilherme	1	1	1	CCDR LVT
72	Jesús Gonzalez Piedra	1	1	1	CH NORTE
73	João José Martins Nabais	1	-	-	CM Alandroal
74	João Manuel Bragança	1	1	1	DGADR
75	João Maria Duarte Silva	1	-	-	SMAS de Torres Vedras
76	João Mimoso Loureiro	1	-	-	Cidadão
77	João Pedro Avillez	1	-	-	INAG/DOPS
78	João Silva Luis	1	1	1	ISEL - aluno
79	Joaquim Braga dos Santos	1	-	-	INAG/DOPS
80	Joaquim Manuel Soares	1	-	-	CM Idanha-a-Nova
81	Jolanda Camarero	1	1	1	EPTISA - Servicios de Ingeniería, S.A
82	Jorge Amado	1	1	1	SEPNA/GNR - Director
83	Jorge de Saldanha Gonçalves Matos	1	1	-	IST - Instituto Superior Técnico
84	Jorge Soubrier	1	1	1	CH GUADIANA

CONVENÇÃO SOBRE A COOPERAÇÃO PARA A PROTECÇÃO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS DA BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPAÑHOLAS

<i>Nº ordem</i>	<i>Nome</i>	<i>Dia 21</i>	<i>Dia 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Entidade</i>
85	José Ángel Rodríguez Cabello	1	1	1	CH GUADIANA - Chefe do Departº de Planeamento Hidrológico
86	José António Canha	1	-	-	DRAP LVT - Director Regional
87	José António Fonseca de Carvalho	1	1	1	CCDR Centro - Divisão Sub-regional da Guarda
88	José Cruz de Morais	1	-	-	COBA
89	José Estevão	1	1	1	DGADR - Vice-Presidente
90	José Joaquim Pita Guerreiro	1	1	-	Governador Civil de Viana do Castelo
91	José Luis Garcia Amador	1	-	-	
92	José Manuel C. Silva Marques	1	1	1	ICNB - Departamento das Zonas Húmidas/ Reserva Natural do Estuário do Tejo
93	José Manuel Dias Silva	1	-	-	EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A
94	José Manuel Pereira Vieira	1	-	-	Universidade do Minho - Dep Eng Civil
95	Jose Manuel Ruiz-Fornells Doncel	1	1	-	EPTISA - Servicios de Ingenieria, S.A
96	José Manuel Vieira da Costa	1	1	-	PROCESL
97	José Maria Sá Correia	-	1	-	CM Santa Maria da Feira
98	Juan Martín Morales	1	-	-	PROINTEC S.A.
99	Leonor Batalha	1	1	1	DGS - Direcção Geral de Saúde - Divisão de Saúde Ambiental
100	Lúcio Pires do Rosário	1	-	-	DGRF - National Focal Point Assistant for UNCCD
101	Luís Bucha	1	-	-	EPAL - Responsável da Unidade de Produção e Manutenção de Vale da Pedra
102	Luis Filipe Rodrigues	1	1	1	INAG/SG
103	Luis Miguel Franco	1	-	-	CM Alcochete - Presidente
104	Luis Veiga da Cunha	1	-	-	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa/DCEA
105	Luisa Branco	1	-	-	AdP - Águas de Portugal
106	Luisa Schmidt	1	-	-	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
107	Luisa Tovar	1	-	-	INAG/DPGDH
108	Manuel Augusto Ruano Lacerda	1	-	-	ARH LVT - Presidente da Comissão Instaladora
109	Manuel Augusto Sousa Oliveira	1	-	-	EDP Valor - Gestão Integrada de Serviços, S.A
110	Manuel Oliveira da Silva	1	-	-	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
111	Manuela da Câmara Falcão	1	-	1	MNE
112	Margarida Abrantes	1	-	-	GIBB Portugal
113	Maria Clotilde Pinheiro	1	1	1	INAG/DPGDH
114	Maria da Conceição Cunha	1	-	-	Universidade de Coimbra - Departº Eng Civil
115	Maria do Carmo Sequeira	1	-	-	CM Vila Velha de Rodão - Presidente
116	Maria do Rosário Norton	1	-	-	CCDR Norte
117	Maria do Rosário Tengarrinhas	1	-	-	CCDR Alen - Divisão de Águas Interiores
118	Maria Emília Van-Zeller de Macedo	1	1	-	CCDR LVT - Direcção de Serviços de Águas Interiores
119	Maria Gabriela Acabado	1	-	-	INAG
120	Maria Helena F. Marecos do Monte	1	1	-	ISEL - Departº Engenharia Civil
121	Maria Helena Martins	1	-	-	INAG/SG
122	Maria Inês Castel-Branco Pereira dos Santos	1	-	-	DGADR/DSRRN/DGRQA
123	Maria João Burnay	1	1	1	ICNB / Depº Zonas Húmidas - Reserva Natural do Estuário do Tejo
124	Maria João Santos	1	1	1	INAG/DORDH/DAU
125	Maria José Moura	1	-	-	CCDR Norte
126	Maria Luisa Silva	1	-	-	Jornal Diário do Sul - Évora

CONVENÇÃO SOBRE A COOPERAÇÃO PARA A PROTECÇÃO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS ÁGUAS DA BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPAÑHOLAS

<i>Nº ordem</i>	<i>Nome</i>	<i>Dia 21</i>	<i>Dia 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Entidade</i>
127	Maria Madalena Moreira	1	-	-	Universidade de Évora - Dep Eng Civil
128	Maria Manuela Quadros Duarte	1	-	-	CM Tavira - Chefe de Divisão de Ambiente e Energia
129	Maria Paula de Brito Pereira	1	1	1	INAG/DPGDH
130	Maria Rosete Camarate de Campos Lynce de Faria	1	1	-	DGADR
131	Maria Teresa Fidelis da Silva	1	-	-	ARH Centro - Presidente da Comissão Instaladora
132	Maria Teresa Paiva Nunes Cravo	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
133	Mário Ruivo	1	-	-	CNADES - Comissão Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
134	Marta Santo	1	1	1	DGRF
135	Martinho Murteira	1	-	-	EDIA
136	Mendes Cabeças	1	1	-	Capitania do Porto de Caminha - Comandante
137	Miguel Boned Niell	1	-	-	EPTISA - Servicios de Ingeniería, S.A
138	Mónica Sousa	1	-	-	ICNB
139	Nelson Carvalho	1	-	-	CM Abrantes
140	Nelson Pinto Antunes	1	-	-	ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias
141	Nelson Silva	1	-	-	EDP - Direcção de Produção Hidraulica
142	Noémia Guerreiro	1	1	-	INAG/DPGDH
143	Nuno Lacasta	1	-	-	MAOTDR - Coordenador da Comissão para as Alterações Climáticas
144	Nuno Torres Colaço	1	-	-	GIBB Portugal
145	Patrícia Pires	1	-	-	PROCIV - Protecção Civil
146	Patrizia Dazio	1	1	1	PROINTEC/STCADC
147	Paula Alexandra Sarmento	1	-	-	ARH Alentejo - Presidente da Comissão Instaladora
148	Paulo Cruz	1	-	-	CCDR Algarve
149	Pedro Cunha Serra	1	-	-	AdP - Águas de Portugal - Presidente do Conselho de Administração
150	Pedro Mendes	1	1	1	INAG/DPGDH
151	Pedro Miguel Beça	1	-	-	FCT/UNL - ECOMAN - Centro de Economia Ecologica e Gestao de Ambiente
152	Pedro Monteiro	1	1	1	ISEL - aluno
153	Pedro Sá Frias	-	1	-	AQUALOGUS
154	Peter Roedeling	1	-	-	Universidade de Aveiro - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM)
155	Ramón Llamas	1	-	-	Universidad de Madrid
156	Raquel Maria Gonçalves Figueiredo Mota	1	-	-	DGIDC - Ministério da Educação
157	Raul Caixinhas	1	1	1	
158	Ricardo Silva	1	1	-	EPAL - Responsável do Departamento de Produção e Manutenção
159	Rocha Afonso	1	-	-	INAG - Vice-Presidente
160	Romana Rocha	1	-	-	DHV
161	Rosa Catita	1	-	-	ARH Alentejo - Vice-Presidente da Comissão Instaladora
162	Rui Ferreira dos Santos	1	-	-	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
163	Rui Marreiros	1	-	-	CM Mértola - Gabinete de Ambiente
164	Sandra Isabel Santos de Oliveira	1	-	-	QUERCUS
165	Sara Pellegrin	1	1	1	CH Tajo
166	Simone de Jesus Martins	1	1	1	INAG/DPGDH
167	Simone Pio	1	-	-	ARH LVT - Vice-Presidente da Comissão Instaladora
168	Sofia Baptista	1	1	1	INAG/DPGDH

**CONVENÇÃO SOBRE A COOPERAÇÃO PARA A PROTECÇÃO E O APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DAS
ÁGUAS DA BACIAS HIDROGRÁFICAS LUSO-ESPAÑHOLAS**

<i>Nº ordem</i>	<i>Nome</i>	<i>Dia 21</i>	<i>Dia 22</i>	<i>Visita Técnica</i>	<i>Entidade</i>
169	Sofia Delgado	1	-	-	CCDR Algarve
170	Sofia Taveira Bruxelas	1	1	1	DGRF - Divisão de Pesca nas Águas Interiores
171	Teodoro Estrela Monreal	1	-	-	DGA - Subdirector Geral de Planeamento e Uso Sustentável da Água
172	Teresa Álvares	1	-	1	INAG/DORDH
173	Teresa Barata	1	-	-	GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas do MADRP
174	Tiago Brito	1	-	-	PROSISTEMAS - Consultores de Engenharia
175	Tiago Silva Pinto	1	-	-	ANPROMIS
176	Valentim Curião	1	-	-	GIBB Portugal
177	Vanja Karadzic	1	-	-	FCT/UNL - ECOMAN - Centro de Economia Ecologica e Gestao de Ambiente
178	Víctor Arqued Esquía	1	1	1	CH DUERO
179	Victor Pinilla Santurde	1	1	1	PROINTEC/STCADC
		175	76	55	